



Infecção relacionada à assistência a saúde e suas interfaces



Pós-Graduação* Especialização* Controle de infecção* IRAS* CCIH* Qualidade* MBA gestão em saúde

Parte I: Revisão de informações científicas relativas à transmissão de agentes infecciosos em instituições de saúde

Estas diretrizes são construídas a partir de uma série de documentos elaborados a partir de 1970, que são referenciados na tabela 1 e no guia publicado em 1996, intitulado Diretrizes para precauções e isolamento nos hospitais¹.

A) Introdução

A.1) Objetivos e métodos

O objetivo desta diretriz é:

1. Fornecer recomendações para o controle de infecção em todos os serviços de saúde, incluindo os hospitais, instituições para pacientes crônicos, cuidados ambulatoriais, atendimento domiciliar e *hospice*.
2. Reafirmar as Precauções Padrão como o fundamento para prevenir transmissão de infecções em todos os serviços de saúde.
3. Reafirmar a importância de implementar precauções baseadas em transmissão em determinadas síndromes clínicas e prováveis patógenos até que o agente etiológico seja identificado. (tabela 2)
4. Providenciar informações epidemiologicamente sugeridas e, sempre que possível, baseadas em evidências.

Esta diretriz foi elaborada por profissionais que são encarregados dos programas de controle de infecção em seus hospitais ou outras instituições nas quais atuam. As informações também serão úteis para outros profissionais de saúde, administradores hospitalares e todos que necessitarem de informações sobre as medidas de controle de infecção para prevenir transmissão de agentes infecciosos.

As bases eletrônicas de dados *Pub Med* e *Med-Line* foram empregadas para busca de estudos relevantes publicados em língua inglesa, desde 1996. A maioria das evidências citadas sobre prevenção de transmissão de agentes infecciosos em serviços de saúde é derivada de estudos quase experimentais, também chamados de estudos não randomizados ou desenhos de estudos pré, pós intervenção². Embora estes estudos possam fornecer informações valiosas relativas à efetividade de várias intervenções, vários fatores diminuem a certeza de se atribuir o melhor resultado a uma intervenção específica. Estes fatores incluem: dificuldades em controlar variáveis importantes;

emprego de múltiplas intervenções durante um surto; resultados que são obtidos pelo método estatístico da regressão logística, mas que poderiam melhorar com o passar do tempo sem qualquer intervenção³. Estudos observacionais permanecem relevantes e são utilizados para avaliar a eficácia das intervenções de controle de infecção^{4,5}. A qualidade dos estudos, consistência de resultados e correlação com resultados de estudos controlados e randomizados, quando disponíveis, foram considerados durante a revisão bibliográfica para classificar em categorias baseadas em evidências (ver Parte IV: Recomendações). Vários autores avaliaram os estudos com a finalidade de determinar se os resultados deviam mudar a prática ou em projetar novos estudos^{2,6,7}.

